

SUSTENTABILIDADE E AS FIBRAS NATURAIS NO BRASIL

LETÍCIA BIROLI FERREIRA¹

Resumo:

A questão da sustentabilidade está muito presente nas discussões atuais, inclusive no âmbito da moda. Muitos especialistas têm apontado o Brasil como um dos candidatos a ser a grande potência mundial do futuro, mas, isso só será possível através de desenvolvimento sustentado e sustentável. Este artigo pretende tratar de formas de inserir a moda neste contexto, formas de ter a moda como impulsionador da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Brasil, sustentabilidade, algodão.

“A competitividade é um fator fundamental e decisivo para a sustentabilidade de qualquer cultura ou negócio. Ela pode ser conquistada pela lucratividade no processo produtivo dado a sua eficiência, ou pela complementação de remuneração dada pelos famigerados subsídios dos países ricos, o que não é o caso do algodão brasileiro.” (*MISSIO*, p. 1)

Nossos ancestrais tinham suas civilizações baseadas na biomassa, de onde tiravam seus alimentos, a ração para os animais, combustíveis, roupas, madeira para construção e até remédios.

Swaminatham (apud Sachs, 2000) afirmou que não é apenas possível, mas essencial que se crie uma nova forma de civilização que se fundamente no aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Para Sachs é desta forma que se pagará a dívida social, ao mesmo tempo em que pagaremos nossa dívida ecológica. Quando tivermos a ciência natural trabalhando juntamente com a social.

O crescimento econômico é necessário, mas deve ser baseado em formas suficientes para que seja acompanhado de melhor qualidade de vida para as populações.

¹ Autora: Pós-graduanda do Curso de Gestão e Moda do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-PR, Formanda do curso de Administração de Empresas pela UNIFAE.

O desenvolvimento, forma de garantir o crescimento, para Sachs (2004) deve vir acompanhado de igualdade, equidade e solidariedade. É primordial entender que o crescimento não é sinônimo de desenvolvimento. O desenvolvimento exige sintonia entre diferentes dimensões, a principal é diminuir as desigualdades sociais.

A partir destas definições surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que se apóia em cinco pilares: social, ambiental, territorial, econômico e político.

Dentro do campo da sustentabilidade é preciso ter um trabalho conjunto dos cientistas naturais e dos sociais.

O desenvolvimento sustentável compreende um triângulo de trabalho composto por biodiversidade, biomassa e biotecnologia.

A biodiversidade deve ser entendida como sendo além da biologia, a ela devem-se incorporar conceitos de ecossistemas e de diversidade cultural.

A biomassa, conforme estudos de Jyoti Parikh, deve ser o ponto de partida para estudos que pretendam criar ou extrair alimentos, suprimentos, combustíveis, fertilizantes e rações animais industriais.

E a biotecnologia tem um papel mais amplo de forma a tornar a teoria em prática, através, por exemplo, da criação de novos sistemas produtivos para sistemas sustentáveis, ou de tornar a biotecnologia moderna acessível aos pequenos produtores.

Estudiosos sobre o assunto recomendam atenção especial aos países em desenvolvimento, principalmente os do Sul, e aos países tropicais. O Brasil, por exemplo, para Sachs (2000, p. 35) “têm hoje uma chance de pular etapas para chegar a uma moderna civilização baseada em biomassa” atendendo simultaneamente “os critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica”.

Sachs também sugere algumas ações para alcançar a sustentabilidade:

- Ter melhor compreensão do funcionamento de nossos ecossistemas;
- Criar bancos de dados sobre a biodiversidade, que sejam acessíveis;
- Estudos conjuntos entre cientistas naturais e sociais;

- Desenvolvimento da capacidade de realização de pesquisas mais avançadas sobre ecologia molecular;
- Estudos de sistemas de produção integrados, desde a agricultura familiar aos grandes sistemas comerciais;
- Criação de novas formas de armazenamento, transporte e processamento de produtos naturais;
- Modernização da agricultura familiar de subsistência;
- Diferentes formas de geração de energia baseados em biomassa;
- Serviços de saúde e educação para as populações rurais.

O papel do Brasil no desenvolvimento sustentável vai além de quitar suas dívidas sociais e naturais, o Brasil precisa ajudar o mundo fazendo o gerenciamento global inteligente da biosfera. Deve usar o desafio ambiental como uma oportunidade, podendo se tornar rapidamente um dos grandes exportadores mundiais de sustentabilidade.

Enquanto o tempo das economias das grandes potências mundiais é medido em anos, no máximo em décadas o Brasil pode se tornar um país sustentável usando o tempo da ecologia, que se mede em séculos e milênios.

A moda, através da utilização e do desenvolvimento de fibras têxteis naturais, pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Hoje, no mundo, cerca de 10 empresas são responsáveis por mais de 50% da produção mundial de fibras químicas, estas empresas apresentam um baixo número relativo de empregados [FABRIC LINK (1996b) apud Freire et. al.]. Enquanto o algodão é produzido por milhares de produtores espalhados pelo mundo fazendo uso intensivo de mão-de-obra.

O Brasil. Que já foi o maior produtor de fibras naturais do mundo, segundo a ABIT (1992), que no período que antecedeu a década de 1960 tinha participação mundial no mercado de fibras superior a 78%, teve sua participação decrescendo nas décadas de 70 e 80 e em 1990 já estava abaixo dos 50%, onde se encontra praticamente estável até hoje.

Esta queda de participação no mercado se deu por diversos motivos, entre eles o aumento do consumo mundial das fibras químicas, a falta de produti-

dade, a falta de barreiras para importação de fibras naturais e químicas, entre muitas outras.

Para que a sustentabilidade através das fibras naturais se torne uma realidade brasileira é preciso relembrar os pilares de Sachs: a biodiversidade, a biomassa e a biotecnologia, e podemos acrescentar aí o papel do governo.

Para se ter uma idéia da falta de políticas para o desenvolvimento e a competitividade do setor de produção nacional de fibras naturais, segundo os dados da ABIT (1992) as alíquotas relacionadas às tarifas aduaneiras para entrada de tecidos de algodão no Brasil caíram de 105% em 1986 para 15% em 1994, neste mesmo período as tarifas para o algodão em plumas caíram de 55% para 0% e para fios de algodão caíram de 85% para 10%.

Esta falta de políticas para o desenvolvimento e a competitividade ocorreu porque o país não possui grandes produtores de algodão, e porque os pequenos e médios agricultores ainda não estavam unidos de forma organizada, portanto o setor não tinha força e nem influência suficiente para defender seus interesses, mas a partir da década de 90 os cotonicultores começaram a se unir para gerar esta força mercadológica, em 1997 foi criada a AMPA (Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão) a primeira Associação a lutar pelos direitos do setor no país, a partir desta associação, em 1999, surgiu a ABRAPA (Associação Nacional dos Produtores de Algodão) que passou a incentivar formação de Associações regionais de cotonicultores.

Neste sentido é essencial a intervenção governamental, que proteja a produção interna para que volte a se ter um crescimento substancial.

O Brasil já possui um Congresso para o estudo do algodão, a fim de gerar produção científica para tentar resolver problemas como a baixa produtividade, as pragas agrícolas, a falta de mecanização da lavoura, etc.

A biotecnologia tem um papel fundamental para que o algodão brasileiro volte a ter competitividade mundial, enquanto as indústrias de fibras químicas são caracterizadas pelo constante e intenso uso de tecnologia as fibras naturais são carentes de recursos tecnológicos.

Para Freire et al. (1997), com a queda das barreiras alfandegárias e com a inexistência de políticas para o desenvolvimento e competitividade para o setor “o produtor de fibras naturais deve utilizar técnicas de produção de forma que re-

sulte em um produto com preço e qualidade capaz de fazer face à concorrência no mercado mundial”. Enquanto os oligopólios das fibras químicas têm seus preços determinados por economias de escala, demanda regional e pela concorrência com o algodão, ficando suscetíveis a oscilações de produção e consumo internacional.

É importante também dar atenção às outras fibras naturais produzidas no Brasil como a seda, a lã, o linho, e hoje a fibra que está chamando a atenção da mídia: a do bambu.

É de fundamental importância no processo do desenvolvimento sustentável que haja envolvimento e conscientização da população. Neste contexto a mídia tem um papel fundamental.

O algodão, juntamente com as demais fibras naturais do Brasil, precisa estar em evidência, é de extrema importância que se tornem um forte vetor de tendência, que sejam “a nova moda”, para ajudar a impulsionar o mercado produtor.

Para Caldas (2004) a moda é a difusão propagada pelo tecido social. A moda parte das elites, dos formadores de opinião, das mídias, das novelas, enfim, vários são os atores para a formação deste cenário. O assunto precisa chamar a atenção, precisa correr de boca-a-boca para que todos conheçam a sua importância, somente desta forma o Brasil poderá começar seu desenvolvimento sustentável através das fibras naturais.

Referências Bibliográficas:

CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: Teoria e Prática da Pesquisa de Tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. 2ª Edição.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

SACHS, Ignacy: Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Editora Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy: Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora: Garamond, 2000.

FREIRE, Fátima de Souza; Melo, Maria Cristina Pereira; Alcouffe, Alain.
O confronto fibras químicas x algodão na indústria têxtil Brasileira. Recitec, Recife, v. 1, n. 1, p. 103-132, jan/dez. 1997. Acesso através da home:
<http://www.fundaj.gov.br>.